

Rio de Janeiro, 9 outubro 1926. ✓

Prezado amo. sr. Antônio Sales,

Saudações. - Respondo à sua de 27 do mês passado. Estimei saber que lhe chegaram às mãos, sem grande demora, os ns. da Revista, que lhe enviei. Como já lhe disse, alguns ns. estão completamente esgotados, p. ex.: de 1 a 5 e o 18.- Envio-lhe por êste correio os ns. 11 2 17, 19 a 24, 52, 56 e 57 (isto é, quatorze fascículos). Por êstes dias lhe remete rei os restantes, de modo que o amo. possa completar a sua coleção. Digo completar, porque, já agora, ser-lhe-á mais fácil adquirir os que lhe faltam, Quem conseguiu o mais, consegue o menos, posto que, no seu caso, o menos é o mais. (Isto, dá-me a lembrar o meu tempo de algebra: menos por menos dá mais, menos por mais dá menos", etc.).

É pena que os editores da Revista não se esforcem por difundi -  
-la pelos Estados, o que seria, de certo, para êles (e para a Academia) um bom negócio. Para êles, porque dêles seria exclusivamente o lucro mo-  
netário; para a Academia, porque estava mais em contacto com a parte pen-  
sante, ou melhor, literária do país. Ao invés disso, contentam-se os e-  
ditores com o lucro miserável de 300 ou 400\$ mensais. Agradeço-lhe as  
palavras lisonjeiras que teve p. o meu mofino folheto. Como V. diz q.  
não conhece a "Amiza Amorosa", mando-lhe também um exemplar. O livro é  
interessante, se bem que um tanto monótono. É a obra-prima da autora,  
Mme. Hermine Leconte de Nony, a qual, dizem as más línguas, foi amante  
de Maupassant. Parece q. foi aquêle o seu primeiro livro, porquanto os  
demais vêm assinados: "pela autora de Amizade Amorosa." Caprichos de mu-  
lher, mistérios femininos...

As suas "Reminiscências" li-as no "Correio do Ceará", se bem  
me recordo. Não vi transcrição delas em jornal do Rio. Fico à espera da  
sua prometida nova série, relativa a Lúcio, Taunay, Heráclito, à "Pane-  
lhinha" etc. Veja no nº 6 da Revista (fls. 264) um artigo do Araripe:

"Recordações do Clube Rabelais", clube q. me parece ter sido a origem des-  
sa panelhinha. Se fôr preciso, recorra à memória dêle, q. não é das mais  
infieis. V., que viu nascer a Academia, é quem poderia dizer coisas inte-  
ressantes acêrca dos projetos, conciliábulos, convites, pirracinhas, etc.,